

Editorial

É com grande satisfação que apresento o número 5 da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG). Desde 2004, a Capes vem editando esta revista com o objetivo de contribuir para o enriquecimento dos debates no concernente à pós-graduação. No seu terceiro ano de vida, a RBPG, que era quadrimestral e passa a ter agora uma periodicidade semestral, pretende ampliar o seu escopo visando à inclusão também de artigos inéditos voltados ao estudo da colaboração científica internacional e sua intrínseca relação com a pesquisa e a pós-graduação. A expectativa é, nos próximos números da RBPG, trazer para o debate assuntos tratados tanto no âmbito dos acordos de parcerias financiados pelas agências de fomento brasileiras como questões mais amplas relacionadas, por exemplo, a internacionalização da pós-graduação. Como pano de fundo, existe a convicção de muitos de que a colaboração científica internacional - percebida por muitos como o intercâmbio de estudantes e de pesquisadores e por outros como o estabelecimento de programas acadêmicos e o desenvolvimento de parcerias e de projetos individuais ou institucionais - é sinônimo de excelência, independentemente dos resultados concretos advindos das cooperações. Verdadeiro ou não, um assunto dessa natureza merece espaço na arena da pós-graduação. Evidentemente, a internacionalização da pós-graduação exigirá que, num dos próximos números, seja tratado o Processo de Bolonha* e seus possíveis impactos no Brasil.

Este número contém dez artigos muito interessantes. Orlando Pilati, no artigo intitulado “Especialização: falácia ou conhecimento aprofundado?”, traça o perfil dos cursos de pós-graduação *lato sensu* desde a sua implantação, nos idos de 1950, até os nossos dias. Aos críticos dessa modalidade de educação, Pilati chama a atenção para as normas e para o processo de acompanhamento já estabelecidos, assim como para a sua importância e eficiência em face das demandas de setores não-acadêmicos e da “rigidez e complexidade dos programas de mestrado e de doutorado”. Apesar de considerar a pós-graduação um dos pontos altos da política de educação superior brasileira, Reginaldo Souza Santos e Elizabeth Matos Ribeiro avaliam ser o atual momento oportuno para a discussão de uma nova proposta metodológica de ensino pós-graduado no país, a que chamam “PICDT invertido e ampliado”. Segundo os autores, na experiência proposta, a capacitação docente e a pesquisa poderão ser espetacularmente ampliadas em 100% no período de quatro anos. Um estudo crítico da pertinência da metodologia que vem sendo adotada para a classificação de periódicos no âmbito das Ciências Biológicas III, de autoria de Pedro Linardi, Marcos Pereira e Jaime Ramirez, é apresentado no artigo de título “Qualis da área de Ciências Biológicas III”.

Na seção Estudos, o texto de autoria de Eleonora Ricardo e Lúcia Vilarinho trata de uma questão muito atual relacionada à produção do

* Tem por objetivo o estabelecimento de uma plataforma comum de ensino superior na Europa até 2010.

conhecimento e à construção da autoria *online*. O papel do professor no universo *online*, enquanto facilitador, e a emergência de uma “aprendizagem cooperativa” são alguns dos aspectos discutidos.

Iniciando a seção Experiências, Alice Murakami e Elza Ida apresentam os pontos positivos e as dificuldades enfrentadas pelos chamados “Programas de pós-graduação consorciados”. Como resultado dessas parcerias entre a Universidade Estadual de Maringá e a Universidade Estadual de Londrina foram titulados, no período de 1999 a 2006, 87 pesquisadores, entre Mestres e Doutores. O texto “A implantação da Pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde (PG-EBS) na Fundação Osvaldo Cruz: experiências, lições e desafios” examina uma questão de grande complexidade e de difícil implementação, relacionada à popularização da ciência. A expectativa dos autores é estimular o engajamento de outros grupos de pesquisa na desafiante tarefa de “aproximação entre culturas e saberes científico, escolar e popular”.

Dando continuidade à questão do Mestrado Profissional, abordada de forma bastante ampla na RBPG de número 4, esse número da revista traz mais quatro artigos referentes ao tema. Tendo como base as experiências adquiridas em um programa de Mestrado Profissional estabelecido em 2003, o texto de autoria de Rosita Saupe e Águeda Wendhausen, traz à baila uma proposta de “Modelo Matricial” que tem como objetivo a melhoria da qualidade do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da vinculação de profissionais de saúde e usuários do sistema. A interação universidade-empresa é explorada em “Três experiências do Mestrado Profissional em Engenharia Mecânica na UFSC”. O artigo “O Mestrado Profissional nos cenários futuros da Escola Nacional de Saúde Pública” discute a articulação do Mestrado Profissional com outras modalidades de ensino, bem como a questão da formação de recursos humanos. Finalmente, Mauro Sérgio Teixeira de Araújo e Luiz Henrique Amaral fazem uma análise detalhada da contribuição do Mestrado Profissional à formação profissional dos egressos do programa, com ênfase na melhoria das atividades docentes.

Isabel Canto